

MEDALHA DO MÉRITO
GOVERNADOR
DINARTE MARIZ
2015

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE





**MEDALHA DO MÉRITO
GOVERNADOR DINARTE MARIZ**

CONSELHEIRO PRESIDENTE Carlos Thompson da Costa Fernandes	CHEFE DE GABINETE DA PRESIDÊNCIA Clara Fernandes Paiva Campos
VICE-PRESIDENTE Conselheira Maria Adélia de Arruda Sales Sousa	MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS PROCURADOR-GERAL Luciano Silva Costa Ramos
PRESIDENTE DA 1ª CÂMARA Conselheiro Antônio Gilberto de Oliveira Jales	PROCURADORES Carlos Roberto Galvão Barros Luciana Ribeiro Campos Othon Moreno de Medeiros Alves Ricart César Coelho dos Santos Thiago Martins Guterres
PRESIDENTE DA 2ª CÂMARA Conselheiro Renato Costa Dias	ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Viktor Márcio Bruno Vidal
CORREGEDOR Conselheiro Paulo Roberto Chaves Alves	EDITOR: Eugênio Parcella da Silva
OUIDOR Conselheiro Francisco Potiguar Cavalcanti Júnior	REPORTAGEM: Andréia Moraes Graciêma Maria Carneiro Isaac Lira de Almeida
DIRETOR DA ESCOLA DE CONTAS PROFESSOR SEVERINO LOPES DE OLIVEIRA Conselheiro Tarcísio Costa	PRODUÇÃO: Fátima Moraes
AUDITOR Marco Antônio de Morais Rêgo Montenegro	FOTOGRAFIAS: Jorge Filho
SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO-GERAL Marise Magaly Queiroz Rocha	
SECRETÁRIO DE CONTROLE EXTERNO Anderson Leonardo de Oliveira Brito	
CONSULTOR JURÍDICO Peter John Arrowsmith Cook Junior	

05.	Tribunal de Contas concede Medalha do Mérito “Governador Dinarte Mariz” a nove personalidades
09.	Compromisso com o tempo: discurso do agraciado Deputado Ezequiel Ferreira, em nome dos homenageados
14.	Homens em travessia: discurso proferido pelo conselheiro Tarcísio Costa em homenagem aos agraciados
21.	Perfil dos Agraciados
30.	Resolução nº. 014/2015 – TCE
32.	Resolução nº. 004/2003 – TCE

Tribunal de Contas concede Medalha do Mérito “Governador Dinarte Mariz” a nove personalidades

O exercício do controle externo e o combate à corrupção, num cenário de crise como o que perpassa o Brasil, integraram a tônica dos discursos realizados durante a entrega da Medalha do Mérito “Governador Dinarte Mariz”, comenda outorgada pelo Tribunal de Contas do Estado para homenagear personalidades que, ao longo de sua existência e atuação profissional, prestaram relevante contribuição ao desenvolvimento da sociedade, mediante realizações no campo cultural, político, administrativo e técnico-científico no Rio Grande do Norte. A solenidade foi realizada na manhã desta terça-feira, no plenário do TCE.

Sob a presidência do conselheiro Carlos Thompson, este ano foram homenageadas as seguintes personalidades:



Conselheiros e homenageados posam para a posteridade antes da solenidade

presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos; deputado federal, advogado e empresário Felipe Catalão Maia; jornalista João Batista Machado; empresário Flávio José Cavalcanti de Azevedo; vice-reitor e professor do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, engenheiro mecânico José Daniel Diniz Melo; presidente da Assembleia Legislativa, advogado Ezequiel Galvão Ferreira de Souza; o engenheiro agrônomo e professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Benedito Vasconcelos Mendes; desem-

bargador federal Francisco Barros Dias e o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Luciano Silva Costa Ramos.

Escolhido entre seus pares para fazer o discurso em homenagem aos agraciados, o conselheiro Tarcísio Costa relembrou Dinarte Mariz, denominando-o como “um homem solidário”. Em seguida, destacou o papel e a importância do controle externo, parafraseando o presidente do TCE, Carlos Thompson, quando falou que “nunca se combateu tanto a corrupção como nos dias atuais. E nesse passo, o desempenho dos tribunais de contas está sendo fundamental para combater essa erva daninha, que tanto mal faz à sociedade, afetando sobremaneira as classes menos favorecidas”.



Personalidades homenageadas em sessão especial na Corte de Contas

Falando em nome dos homenageados, o deputado Ezequiel Ferreira de Souza ressaltou que, muito maior do que a condecoração, a Medalha trazia consigo o peso da responsabilidade, “e é a isso que conclamo a todos nós, agraciados, refletirmos. Se é verdade que esta Corte de Contas nos outorga, pelo critério de mérito, uma medalha por nossa atuação profissional, é verdade, também, que essas qualidades vistas pelos nossos benfeitores para a concessão da medalha não se podem encerrar nesta solenidade”.

A mesa foi composta pelo governador Robinson Faria, senadores José Agripino e Garibaldi Alves Filho; representando o vice-prefeito de Natal, procurador geral do município, Carlos Castim; reitora da UFRN, Angela Paiva; presidente da Federação das Indústrias do estado, Amaro Sales. Ainda participaram da solenidade parlamentares, membros da magistratura, forças armadas, ex-conselheiros, servidores, familiares e amigos dos homenageados

Logo no início dos trabalhos, o Coral Canto de Contas fez a apresentação de duas músicas do cancionero popular: “Caçador de Mim” e “Asa Branca”, a primeira imortalizada na voz de Milton Nascimento e a segunda, Luiz Gonzaga.

Instituída em 2003, a concessão anual da medalha do mérito transformou-se em um evento tradicional na cidade. A escolha de Dinarte Mariz para nomear a comenda deve-se ao fato de ele ter dedicado a maior parte de sua vida à atividade política, transformando os cargos públicos que exerceu em instrumentos de defesa dos interesses coletivos e de promoção do bem-estar do povo que representou, especialmente como Governador do Estado e como membro do Congresso Nacional.

Compromisso com o tempo

Discurso do agraciado Deputado Ezequiel Ferreira, em nome dos homenageados

“A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições.”

(Rui Barbosa)

Senhoras e Senhores,

É como muita afeição ao Tribunal de Contas do meu Estado que recebo a Comenda Dinarte Mariz.

Valho-me da presença de todos aqui reunidos para expressar minha sincera gratidão pela benevolência que tiveram comigo ao me conceder esta honrosa homenagem. Por isso mesmo, agradeço de forma especial ao Conselheiro Poty Júnior, em nome de quem saúdo a todos os outros conselheiros, que aprovaram à unanimidade esta honraria.

Incubido da responsabilidade de representar todos os outros ilustres agraciados, não há outro caminho senão dizer

que esta medalha é revestida de um valor inestimável, vez que recebe o nome de Dinarte Mariz, um homem público de grandes realizações.

Dinarte dedicou a maior parte de sua vida à atividade política, transformando os cargos que exerceu em instrumentos de defesa dos interesses coletivos e de promoção do bem-estar do povo, conduzindo-se com notável espírito público. Escreveu Fernando Pessoa, o maior dos poetas lusos depois de Camões: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”.

E Dinarte Mariz parecia um amante desses versos. Entre suas muitas realizações, inclui-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a criação deste Tribunal de Contas. Assim sendo, temos de registrar que a instituição do referido Mérito não é só um gesto de reverência à memória do grande governante, mas uma forma de preservar, para as gerações vindouras, as qualidades e valores por ele cultivados.

Senhores Conselheiros,

Nesta Corte de Contas, encontramos recursos de sabedoria, virtude e zelo nos quais confiar no cumprimento da missão desta Casa, que é fiscalizar a correta aplicação das verbas orçamentárias e zelar pela qualidade dessa aplicação.

Para os Senhores, que estão encarregados dessas funções soberanas, olho com encorajamento, apoio e confiança, que nos poderão permitir guiar com segurança o navio em que estamos todos embarcados em meio a um cenário conturbado.

Este Egrégio Tribunal não tem fugido ao senso de responsabilidade que lhe é cabido. Soren Kierkegaard, um dos

pioneiros do Existencialismo do século XIX, deplorava os efeitos nocivos dos grupos e das multidões em nosso senso de responsabilidade. Ele dizia: “Uma multidão em seu próprio conceito é o falso, pelo fato de deixar o indivíduo completamente impune e irresponsável ou, no mínimo, enfraquecer seu senso de responsabilidade, reduzindo-o a uma fração”. Santo Agostinho usou esse senso de responsabilidade enfraquecido pela pressão dos pares como traço central da meditação sobre o vandalismo de sua juventude “porque temos vergonha de recuar quando os outros dizem ‘Vamos!’. E insistiu tanto quanto Aristóteles e os existencia-



O deputado estadual Ezequiel Ferreira de Souza fez o discurso em nome dos homenageados

listas no reconhecimento da responsabilidade pessoal pelo que fazemos. Um senso de responsabilidade enfraquecido não enfraquece o fato da responsabilidade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Muito maior que a condecoração, esta Medalha traz consigo o peso da responsabilidade, e é a isso que conclamo a todos nós, agraciados, refletirmos. Se é verdade que esta Corte de Contas nos outorga, pelo critério de mérito, uma medalha por nossa atuação profissional, oferecendo relevante contribuição ao desenvolvimento da sociedade, mediante realizações no campo cultural, político, administrativo e técnico-científico, é verdade, também, que essas qualidades vistas pelos nossos benfeitores para a concessão da medalha não se podem encerrar nesta solenidade.

E, quando me deparo com meus ilustres pares homenageados, vejo pessoas comprometidas com os auspícios desta época e fico modesto perante a magnitude de biografias que transcendem os limites de suas áreas de atuação.

O advogado, empresário e deputado federal pelo Rio Grande do Norte Felipe Catalão Maia, que, em 2012, foi contemplado pela revista *Veja* como o parlamentar que mais se empenhou em favor de um Brasil mais moderno e competitivo.

O brilhante jornalista João Batista Machado, cuja trajetória profissional registra passagens pelos grandes jornais do Estado e do Brasil, além da secretaria de Imprensa de quatro governos estaduais e um municipal.

O professor, Ph.D. em Engenharia Mecânica, José Daniel Diniz Melo, vice-reitor da Universidade Federal do Rio Gran-

de do Norte, instituição onde leciona desde 1996, no curso de Engenharia de Materiais.

O insigne desembargador Claudio Manoel de Amorim Santos, presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte.

O professor doutor Benedito Vasconcelos Mendes, um dos fundadores do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O Procurador-Geral do Ministério Público de Contas do Rio Grande do Norte, Luciano Ramos, que é Presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público de Contas.

O engenheiro civil Flavio José Cavalcanti de Azevedo, secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico.

E o professor e Juiz Federal Francisco Barros Dias, integrante do Tribunal Regional Federal da 5ª Região.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Aproxima-se o momento da palavra final. Antes, porém, cabe um agradecimento especial aos familiares aqui presentes, pelo amor incondicional, pela solidariedade ilimitada, pelo apoio ininterrupto, pelas orações cotidianas.

Por fim, posso afirmar que quem está com a razão é mesmo o poeta russo Maiakovisk, quando diz: “Todo mundo sabe que o domicílio do coração é o peito, mas a anatomia ficou louca. Meu coração está no corpo todo”. Neste momento sou todo coração, ele está palpitando em todo o meu ser. Muito obrigado!

Homens em travessia

Discurso proferido pelo conselheiro Tarcisio Costa em homenagem aos agraciados

Excelentíssimas Autoridades aqui presentes,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O grande escritor potiguar Oswaldo Lamartine em antológica frase já dizia: “a primeira condição de quem escreve é não aborrecer”. E é isso que tentarei fazer nesta breve saudação.

Não posso negar. Estou da cabeça aos pés, banhado de um sadio e merecido orgulho de ter recebido, de meus pares, a honrosa incumbência de dirigir palavras de saudações a ilustres personalidades e homenageados por esta Egrégia Corte de Contas.

A medalha “Dinarte Mariz” foi criada pela Resolução nº 04/2003, aprovada pelo Plenário, por unanimidade dos meus pares, no dia 15 de abril de 2003, quando ocupava o honroso cargo de Presidente desta Casa, cuja finalidade é homenagear aqueles que prestaram relevantes contribuições ao Estado do Rio Grande do Norte, com realizações nos campos cultural, político ou técnico-científico.

Em discurso neste Plenário afirmou o eminente Conselheiro Renato Costa Dias: “O mérito não é uma louvação vazia. É uma forma de reconhecimento do valor presente, é uma forma de preservar ações do passado”.

Também em outra ocasião, em discurso nesta Casa, o ilustre Conselheiro Francisco Potiguar indagou: E quem foi Dinarte Mariz?

O Auditor aposentado, Cláudio Emerenciano, explica que se mistura curioso em relação à personalidade de Dinarte Mariz. Diz ele: “não me refiro ao político, mas ao homem em sua dimensão humana”.

Por sua vez, o escritor e compositor Ney Leandro de Castro, em uma de suas canções, assim disse a respeito do Senador: “O velho não mora mais na fazenda solidão, mas ele está presente bem vivo no meu coração. Velho forte como ferro, fibra de algodão mocó”.

Dinarte Mariz. O velho do coração do povo. O conheci na casa do meu avô, de quem era muito amigo. Se pudessem defini-lo com uma frase, esta seria: **Dinarte, o homem solidário.**

Minhas Senhoras e meus Senhores,

O controle dos gastos públicos como função administrativa é inerente ao surgimento do Estado Organizado e era presente desde a antiguidade. Embora a fiscalização de contas consiste de registros mais antigos, foi na Grécia onde o primeiro esboço de um Tribunal de Contas foi concretizado, com a designação de 10 (dez) tesoureiros, denominados de guardiões da Administração Pública.

No Brasil, no período colonial, o objetivo maior era maximizar a arrecadação da Coroa Portuguesa e diminuir as despesas com a Colônia.

À frente da Coroa Portuguesa, Dom João IV chegou a declarar que o Brasil era “A vaca leiteira do Reino”.



Conselheiro Tarcísio Costa homenageia os agraciados em nome do TCE

Em uma solenidade como esta, o Conselhoeiro Carlos Thompson, com muita propriedade, afirmou em trecho do seu discurso: “No Brasil, em especial, a sensação muitas vezes que se tem é que quanto mais se combate a corrupção, mais ela se fortalece, agiganta-se. Muitos preconizam que é uma guerra perdida face a sua pulverização – minha impressão é outra”. E arremata o ilustre Conselhoeiro: “Penso que estamos passando por longos tempos difíceis e doloroso processo de depuração”.

Concordo integralmente com as palavras acima transcritas. E sobre esses tempos difíceis a que se refere o nosso Presidente, busco socorro no poeta BRECHT: “que tempos são esses?, em que falar de flores e amor era quase um crime, porque significava silenciar sobre tanta corrupção”.

Da mesma forma como diria o poeta Manoel Bandeira: “É um tempo de muita dificuldade. É um tempo sem sol, ai triste tempo, em que falar de amor e flor é silenciar sobre tanta gente que está com fome e dor”.

Para os desesperançados cito a fantástica Canção de Espera de Geir Campos: “Não faz mal que amanheça devagar. As flores não têm pressa nem os frutos. Vamos madruguar a liberdade contra a corrupção. A hora é agora”.

O tema corrupção é por demais antigo. Vejamos o que disse Plutarco, no longínquo (século II):

“Os Tíbetanos nos tempos antigos tinham entre suas imagens sagradas estátuas sentadas, sem mãos e a principal delas também não tinha olhos. Estão sentadas para sugerir aos governantes manterem temperamento calmo que não seja atizado por qualquer emoção”.

“Não têm mãos porque devem ser irrepreensíveis e inatingíveis por qualquer corrupção – o fato de a principal estátua não ter olhos significa que o Rei é tão impermeável ao suborno, que nem mesmo é afetado pela aparência da pessoa e recebe informações somente por seus ouvidos”.

Volto a corroborar as palavras do nosso Presidente Carlos Thompson, nunca se combateu tanto a corrupção como nos dias atuais. E nesse passo, o desempenho dos Tribunais de Contas, capitaneado pelo Tribunal de Contas da União, está sendo fundamental para combater essa erva daninha, que tanto mal faz à sociedade, afetando sobremaneira as classes menos favorecidas.

Não poderia deixar, aqui, de citar o preponderante papel que vem desempenhando o Ministério Público no combate à malversação dos recursos públicos. Sem ele (Ministério Público), a luta contra esse cancro seria bem mais difícil.

Nesse mesmo passo, merece registro a eficaz atuação do Poder Judiciário no combate à corrupção. Com decisões bem fundamentadas, firmes e corajosas, tem mostrado a este País que dias melhores virão.

Os que insistem em erguer “estranhas catedrais”, citadas nos versos do poeta, estão sendo, pelas três instituições citadas alhures, combatidas diariamente. Os meios de comunicação e as redes sociais não me deixam mentir.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Vejo neste mar, as brumas, o vento, o passar do tempo, do meu tempo. No dizer do nosso querido e saudoso Djalma Marinho, “eu sou um homem em travessia, já avistando o mar”.

A voz ainda está firme e forte como um bom sertanejo, pois venho do seridó. Ali o homem possui seu caráter, sedimenta seus valores, abriga seus sonhos, vê a vida numa simbiose com a terra e suas adversidades. Por meus olhos vejo o seridó no mar à nossa frente.

Quem não se lembra da imortal frase de Euclides da Cunha: “O sertanejo é antes de tudo um forte”.

Sobre os homenageados deste dia, o Presidente da Assembleia do nosso Estado, Deputado Ezequiel Ferreira de Souza Filho, irá traçar, amiúde, um perfil de cada um deles. Inobstante isso, peço aos presentes que não economizem nas palmas, pois todos eles são dignos desta homenagem. O momento é impar, não será revivido na atual dimensão.

Façam como manda o poeta Chico Buarque: “Batam palmas com vontade”.

Conselheiros Carlos Thompson, Maria Adélia, Paulo Roberto, Renato Dias, Francisco Potiguar e Gilberto Jales, a todos o meu fraterno e eterno agradecimento, que as bênçãos de Nossa Senhora de Santana iluminem suas mentes e corações. Estes votos são extensivos ao Auditor Marco Montenegro e aos Procuradores que atuam junto a este Tribunal.

Da mesma forma, rendo minhas homenagens aos Conselheiros, Procuradores e Auditores aposentados, bem como os demais servidores na mesma situação. Vocês também são responsáveis pelo engrandecimento desta Corte.

Não poderia deixar de prestar carinhosa homenagem aos servidores desta Casa. Com a participação de vocês, a difícil missão de julgar fica bem mais segura. Homenageio, da mesma forma, todos os terceirizados que aqui prestam seus serviços.

Por último, e de modo especial, registro os meus sinceros agradecimentos aos Titulares dos Poderes Constituídos do nosso Estado, Governador Robinson Mesquita de Faria, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça, Desembargador Cláudio Manoel dos Santos, Presidente da Assembleia Legislativa do nosso Estado, Deputado Ezequiel Ferreira de Souza Filho.

Já percebo que muita gente está olhando em minha direção para ver se ainda existem muitas páginas para serem lidas. Tranqüilizo-os afirmando que estou caminhando para o final.

Atualmente o homem vê diminuir os preceitos da ética, da cidadania, da solidariedade e da amizade. Diante de tal

carência, me vem à mente a lapidar frase do Ministro aposentado do Tribunal de Contas da União, Ubiratan Aguiar: “Sinto falta dos poetas e pensadores, dos seres humanos que crescem na capacidade de se emocionar e ter sonhos”. É preciso sonhar, sim. Sem isso, corremos o risco de cairmos no sentimento da descrença. Este último, com certeza, de grande malefício para todos nós.

Façamos como disse o poeta Gonzaguinha: “Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs, deixe a luz do sol brilhar no seu olhar. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá. Nós podemos tudo, nós podemos mais, vamos lá fazer o que será”.

Mais uma vez, repito, fico honrado de ter sido escolhido para fazer esta saudação. Sinto-me gratificado e orgulhoso de fazer parte deste colegiado.

O poeta português Fernando Pessoa é autor de um verso que, espero, não ficará gravado na lápide dos nossos túmulos: “Fui o que não sou”.

Aplico-o aos vinte anos de trabalho dedicado a este Tribunal. Parafraseando a canção do poeta cearense Belchior, eu sou apenas um servidor que sempre procurou oferecer o máximo de dedicação a esta fantástica instituição chamada Tribunal de Contas, que, ao longo dos anos, vem prestando um grande serviço à sociedade brasileira.

Para encerrar, mais uma vez busco inspiração no escritor potiguar Oswald Lamartine:

“Não é astúcia, pantim, nem cavilação, pois o que botei no papel foram os momentos do nosso dia-a-dia. Mesmo assim, encabulado, areado e zozzo, tenho de confessar que não sou soberbo nem ingrato”.

Muito obrigado a todos e que Deus os proteja.

Flavio José Cavalcanti de Azevedo

Nasceu em natal. É engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e exerce liderança no segmento da indústria de construção civil no estado. Entre os cargos que ocupou na esfera governamental destaca-se os de diretor presidente da CAERN e secretário de estado do desenvolvimento Econômico.

Como empresário, foi representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Conselho Curador do FGTS (Brasília); foi vice-presidente da CNI, diretor secretário da Federação das Indústrias do RN (FIERN), diretor presidente da construtora A. Azevedo e presidente da FIERN no período de 2003 a 2011.



O empresário Flávio José Cavalcanti de Azevedo foi saudado pelo auditor Marco Montenegro

Felipe Catalão Maia

Natural do Rio de Janeiro, o advogado e empresário Felipe Catalão Maia seguiu os passos do pai, Agripino Maia, e ingressou na política em 2006, eleito deputado federal pelo Rio Grande do Norte. Atualmente, em seu terceiro mandato, o parlamentar é vice-líder da minoria, membro titular da principal comissão permanente da Câmara, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, e integra a Comissão de Defesa do Consumidor.

Sua atuação no Congresso Nacional é pautada, principalmente, pelo combate ao aumento de impostos e boa aplicação dos recursos públicos; pelo estímulo a geração de emprego e renda e para a promoção do desenvolvimento do país. Em 2012, foi contemplado pela revista Veja o parlamentar que mais se empenhou em favor de um Brasil mais moderno e competitivo.



O conselheiro Paulo Roberto Chaves Alves reconheceu o trabalho realizado pelo deputado federal Felipe Maia

João Batista Machado

Natural de Assu, é Jornalista e bacharel em Comunicação Social. Iniciou suas atividades profissionais no jornal Tribuna do Norte e, posteriormente, no Diário de Natal/O POTI, na década de 60. Foi Secretário de Imprensa do Governo do Estado, gestãodo governador Tarcísio Maia, no período de 1977/1979. Em seguida, exerceu idêntico cargo na Prefeitura de Natal, na administração do prefeito José Agripino (1979/1982).

Exerceu o cargo de secretário de Imprensa no governo José Agripino (1983/1986) e nas gestões de Radir Pereira e Vivaldo Costa. Foicorrespondente do jornal O GLOBO (RJ), e redator da agência Dumbo Publicidade. Assessor de Imprensa da Federação do Comércio, do sistema SESC/SENAC e do TCE no período de 2000/2014. É sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico e membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Tem vários livros publicados.



A conselheira Adélia Sales entregou o distintivo ao jornalista João Batista Machado

Ezequiel Galvão Ferreira de Souza

Natural de Natal, é o atual presidente da Assembleia Legislativa do estado, exercendo o quarto mandato como deputado pelo PMDB. Em seu primeiro mandato fez parte das comissões de Constituição e Justiça; Comissão de Administração, Serviços Públicos e Trabalho; de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior. Foi por 4 vezes consecutivo o parlamentar que mais apresentou Requerimentos e Projetos de Lei na Assembleia Legislativa, no período de 2004 à 2007. Apresentou vários projetos visando principalmente a geração de emprego e distribuição de renda no meio rural. Dentre eles, destaca-se a luta pela construção da Estrada da Produção, interligando toda Serra de Santana e possibilitando a escoação agrícola daquela microrregião; também busca revitalizar a cultura do algodão através de Projeto de Lei, em uma tríplice parceria entre Governo do Estado, empresas de beneficiamento e o produtor rural.



A deferência ao presidente da Assembleia Legislativa, advogado Ezequiel Galvão Ferreira de Souza, foi feita pelo conselheiro Francisco Potiguar

Claudio Manoel de Amorim Santos

Natural de Jardim do Seridó, é desembargador, atualmente na presidência Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte. Formado em Comunicação Social e Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem pós-graduação em Direito Tributário pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários, em São Paulo.

Foi Secretário de Estado da Segurança Pública e da defesa Social (2002/2003), presidente e membro da Comissão de Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RN (1990/2002), membro da Comissão Estadual de Adoção do Tribunal de Justiça (2001/2002) e membro do tribunal de Ética e disciplina da OAB/RN (2001). Exerceu a presidência do Tribunal Regional Eleitoral (2006/2008); do Colégio de presidentes dos TER'S (março a setembro de 2008); corregedor geral da justiça do TJ/RN (agosto de 2008 a agosto de 2010). É autor do livro "Tributação e Desenvolvimento".



O conselheiro Tarcisio Costa homenageou o desembargador Cláudio Santos, presidente do Tribunal de Justiça

Francisco Barros Dias

Natural de Olho D'Água dos Borges, é formado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1980), onde também fez cursos de especialização em Direito do Trabalho (1981) e em Direito Processual Civil (1982), é Professor Auxiliar de Direito Processual Civil, onde ingressou por concurso público em 1993.

Juiz Federal desde 1987, ocupou a direção do Foro da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte (1989 a 1991), foi promovido, pelo critério de antiguidade, passando a integrar o Tribunal Regional Federal da 5ª Região. Foi servidor da Justiça Estadual do Rio Grande do Norte e da Justiça Federal, Promotor de Justiça Substituto, integrou, ainda, o Tribunal Regional Eleitoral do Estado (1989-1992), além de professor em várias universidades. Tem vários artigos publicados em periódicos e em obras coletivas.



O presidente do TCE, conselheiro Carlos Thompson, prestou homenagem ao juiz e professor Francisco Barros Dias

José Daniel Diniz Melo

Nascido em João Pessoa, atualmente é vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, instituição que leciona desde 1996, no curso de Engenharia de materiais. Ph.D. em Engenharia Mecânica pela Colorado State University (2002), mestrado em Engenharia Mecânica pela University of Maine at Orono (1993), graduação em Engenharia Mecânica (1990) e em Engenharia Civil (1997) pela UFRN. É Professor Visitante do Departamento de Aeronáutica e Astronáutica da Universidade de Stanford nos Estados Unidos desde 2008.

Foi chefe dos Departamentos de Engenharia Mecânica (2004-2006), de Engenharia de Materiais (2006-2008 e 2010-2011) e Diretor do Centro de Tecnologia (2011-2015) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



O conselheiro Renato Dias fez a saudação ao vice-reitor e professor do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, engenheiro mecânico José Melo

Benedito Vasconcelos Mendes

Natural de Sobral, graduou-se em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará, cursou Mestrado na Universidade Federal de Viçosa – MG e o Doutorado na Universidade de São Paulo (USP). Foi professor titular e diretor da antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM). Foi um dos fundadores do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Presidiu a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), ex-chefe Geral do Centro de Pesquisa da EMBRAPA MEIO NORTE, em Teresina – PI, ex-presidente da Fundação de Pesquisa Guimarães Duque e ex-superintendente Federal de Agricultura no Estado do Rio Grande do Norte. Foi Superintendente do CEMAD (Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional do Semi-Árido). Integra várias academias de letras e institutos históricos de estados do Nordeste.



O engenheiro agrônomo e professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Benedito Vasconcelos Mendes foi homenageado pelo conselheiro Gilberto Jales

Luciano Ramos

Natural da bahia, é procurador-Geral do Ministério Público de Contas do Rio Grande do Norte (Biênio 2013-2014, reconduzido para o Biênio 2015/2016) e Presidente do Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público de Contas (CNPGC – 2014, reconduzido Presidente do CNPGC para o ano de 2015), gradou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2002). Mestre em Direito do Estado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010), sob a orientação do Prof. Celso Antônio Bandeira de Mello.

Professor convidado do Grupo de Investigación Derecho Público Global de la Universidade da Coruña (España). Integrannte del Claustro Permanente de Profesores del Curso Euro-Brasileño de Contratación Pública, dirigido e organizado pelo grupo de investigação Derecho Público Global de la Universidade da Coruña (España) e pelo IBEJI (Brasil). Professor universitário e de pós-graduação. Articulista da Tribuna do Norte.



O presidente do TCE Também contemplou o procurador-geral do Ministério Público de Contas, Luciano Ramos



**RESOLUÇÃO Nº. 014/2015 – TCE,
DE 05 DE NOVEMBRO DE 2015**

O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso da atribuição que lhe confere o art. 7º, inciso XIX, da Lei Complementar Estadual nº. 464/2012 e considerando o objetivo, expressamente consignado na Resolução nº 004/2003-TCE, de reconhecer o mérito de pessoas que, ao longo de sua existência e atuação profissional, ofereceram relevante contribuição ao desenvolvimento da sociedade, mediante realizações no campo cultural, político, administrativo e técnico-científico,

Resolve:

Art. 1º. Conceder a Medalha do Mérito “Governador Dinarte Mariz” às seguintes personalidades:

Cláudio Manoel de Amorim Santos

Felipe Catalão Maia

João Batista Machado

Flávio José Cavalcanti de Azevedo

José Daniel Diniz Melo

Ezequiel Galvão Ferreira de Souza

Benedito Vasconcelos Mendes

Luciano Silva Costa Ramos

Francisco Barros Dias

**Sala das Sessões do Tribunal Pleno, em Natal (RN),
05 de novembro de 2015**

CONSELHEIRO CARLOS THOMPSON COSTA FERNANDES

Presidente

CONSELHEIRA MARIA ADÉLIA DE ARRUDA SALES SOUSA

Vice-presidente

CONSELHEIRO TARCÍSIO COSTA

CONSELHEIRO PAULO ROBERTO CHAVES ALVES

CONSELHEIRO RENATO COSTA DIAS

CONSELHEIRO ANTÔNIO GILBERTO JALES DE OLIVEIRA

CONSELHEIRO FRANCISCO POTIGUAR CAVALCANTI JÚNIOR



**RESOLUÇÃO Nº. 004/2003 – TCE,
DE 05 DE NOVEMBRO DE 2015**

O TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso da atribuição que lhe confere o art. 33, inciso XIX, da Lei Complementar nº. 121, de 1º de fevereiro de 1994, observadas as normas regimentais e considerando o propósito de reverenciar a memória das pessoas que, ao longo de sua existência, ofereceram rele van te contribuição ao desenvolvimento da sociedade, mediante realizações marcantes no campo cultural, político ou técnico-científico;

Considerando que o cidadão Dinarte de Medeiros Mariz, ao dedicar a maior parte de sua vida à atividade política, transformou os cargos públicos que exerceu em instrumentos de defesa dos interesses coletivos e de promoção do bem-estar do povo que representou, especialmente como Governador do Estado e como membro do Congresso Nacional;

Considerando haver sido da iniciativa de seu Governo a criação deste Tribunal de Contas, o que se deu por meio da Lei nº 2.152, de 20 de novembro de 1957;

Resolve:

Art. 1º. Fica instituída, no Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte, a “Medalha do Mérito Governador Dinarte Mariz”.

Parágrafo único: A Medalha instituída neste artigo tem por objetivo reconhecer o mérito de personalidades nacionais ou estrangeiras que hajam prestado relevantes serviços ao Tribunal ou tenham se distinguido, por suas qualidades, no res-

pectivo campo de atuação, podendo também ser concedida, à vista de idênticos motivos, a instituições públicas ou privadas.

Art. 2º. — A condecoração de que trata o artigo anterior consistirá numa medalha cunhada em formato circular, com 38mm de diâmetro, e contornada com os dizeres “Medalha do Mérito Governador Dinarte Mariz – Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte”, tendo ao centro o brasão do Estado, em alto relevo, com 22mm de diâmetro.

§1º. — A Comenda será suspensa com fita de 34mm de largura, trazendo ao centro uma lista vertical branca, ladeada por duas outras de cor azul, e será acompanhada de uma roseta e do respectivo diploma.

§2º. — A roseta consistirá em um botão circular de 8mm de diâmetro, recoberto com a mesma fita da medalha, e o diploma conterà a reprodução da medalha no canto superior esquerdo e dizeres alusivos à condecoração.

Art. 3º. — O Plenário do Tribunal fixará, anualmente, o número de medalhas a serem concedidas, não-excedentes de 8 (oito), e em sessão secreta, exigida maioria absoluta, deliberará sobre as indicações das personalidades ou instituições que serão agraciadas.

§1º. As indicações, devidamente justificadas, serão encaminhadas ao Chanceler:

- a) duas, pelo Conselheiro-Presidente;
- b) uma, a cargo de cada um dos demais Conselheiros.

Art. 4º. — Em sessão solene do Plenário, em data a ser designada pelo Presidente, a

Comenda será outorgada aos Conselheiros que estiverem integrando o Tribunal e aos que, estando vivos, o tenham integrado.

Parágrafo único — A Comenda será também outorgada aos novos Conselheiros, no ato de sua posse.

Art. 5º. — A entrega da condecoração aos homenageados dar-se-á em sessão solene, realizada em cada ano, preferencialmente, no dia 26 de novembro, data da criação do Tribunal.

Parágrafo único — O agraciado que, por motivo de força maior, não puder comparecer à sessão solene para a qual seja convocada, poderá receber a comenda em data diversa, no Gabinete do Presidente do Tribunal.

Art. 6º. — O Chanceler da Comenda será um Conselheiro, escolhido pelo Plenário, observada a maioria dos votos válidos, para um mandato de dois anos.

Parágrafo único - O Chanceler contará com o apoio operacional da Secretaria-Geral das

Sessões e o assessoramento do seu titular.

Art. 7º. — Os casos omissos serão dirimidos pelo Chanceler, ouvido o Plenário.

Art. 8º. — Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, em Natal (RN),
15 de abril de 2013

CONSELHEIRO TARCÍSIO COSTA

Presidente

CONSELHEIRO ALCIMAR TORQUATO DE ALMEIDA

Vice-presidente

CONSELHEIRO HAROLDO DE SÁ BEZERRA

CONSELHEIRO GETÚLIO ALVES DA NÓBREGA

CONSELHEIRO PAULO ROBERTO CHAVES ALVES

CONSELHEIRO VALÉRIO ALFRE DO MESQUITA

CONSELHEIRO FRANCISCO DE ASSIS FERNANDES

*Procurador-Geral do Ministério Público junto ao Tribunal de
Contas, em exercício*

Projeto gráfico e diagramação: Letícia Lima | Tikinet



OUVIDORIA: 0800 281 1935 | 3642 7296
www.tce.rn.gov.br / @tce_m